

Governo quer 'pacto nacional' para infraestrutura

Por Rafael Bitencourt | De Brasília



Tarcísio de Freitas: objetivo é envolver diferentes instituições de Executivo e Legislativo para dar mais agilidade.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, foi ontem ao Tribunal de Contas da União (TCU) informar aos ministros do órgão que o governo vai propor um "pacto nacional pela infraestrutura". O objetivo, segundo ele, é envolver diferentes instituições do Executivo e do Legislativo para melhorar, com mais agilidade, o ambiente de negócio para os investidores e acelerar a liberação dos projetos do setor para serem levados a leilão.

"Vamos propor ao presidente da República um 'pacto nacional pela infraestrutura'. O problema da infraestrutura é de todos. Então, isso deve engajar o Executivo, por meio do presidente, o Legislativo, por meio dos presidentes das Casas, que têm uma agenda relevante para o setor, e também o presidente do Tribunal de Contas da União", disse ao sair de reunião na sede do tribunal.

Ao sair do encontro, o ministro do TCU Bruno Dantas disse que ficou "muito entusiasmado" com iniciativa do governo. "Fico muito feliz porque essa é uma chance de criar mesas de diálogo que poderão dar um selo prioritário aos projetos aqui no TCU", disse. Segundo ele, os estudos de projetos que receberem essa classificação contariam uma "tramitação mais rápida" no tribunal porque já teriam passado pela etapa preliminar de debate entre os técnicos dos diferentes órgãos.

Dantas frisou que iniciativa contrasta com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), associado à ex-presidente Dilma Rousseff, pela proposta de envolver outros órgãos além das instituições do Poder Executivo.

Freitas informou que o "pacto nacional" deve promover maior interação do governo com os parlamentares nas discussões de projetos de lei que impactam o setor. Ele citou que iniciativas de mudança na legislação estão sendo aguardadas pelos agentes do mercado, tais como os aperfeiçoamentos nas regras de desapropriação, licitações e licenciamento.

"Essas matérias estão todas no Congresso e a grande maioria é de autoria dos próprios parlamentares que têm interesse nessa agenda. O Congresso também tem todo o

interesse nessa pauta positiva, de construção de segurança jurídica para o investidor", disse Freitas.

O presidente do TCU, ministro José Mucio Monteiro, informou que o tribunal tem recebido ministros do novo governo para saber quais são as prioridades. "Queremos ser um órgão que contribua com aqueles que querem fazer o correto. Não queremos a imagem só de repressor, daquele que para obras e inibe o bom gestor", afirmou.

O ministro do TCU Raimundo Carreiro e integrantes da diretoria do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) também participaram da reunião. Dada a quantidade de autoridades mobilizadas para discutir o assunto, Freitas classificou o encontro como "histórico".

Após a reunião, o coordenador-geral de controle externo de infraestrutura do TCU, Nicola Khoury, afirmou que a corte chega a ser apontada como a vilã dos atrasos. Ele ressaltou, no entanto, que muitos estudos chegam incompletos ou com baixa qualidade. Isso é verificado, segundo ele, na área de rodovias. Por outro lado, outros segmentos têm melhorado. "Portos apresentam estudos bem consistentes, que têm sido julgados muito rápido em razão da completude e da qualidade", disse.

Previdência caminha para incluir militares em novas regras

Bolsonaro adota mote "liderar pelo exemplo" para as Forças Armadas; ele vai apresentar reforma após cirurgia

Maria Cristina Frias

Davos- A reforma da Previdência se encaminha para incluir militares, segundo a Folha apurou. Um número cada vez maior de membros do governo Jair Bolsonaro oriundos das Forças Armadas tem expressado concordância com a proposta.

A via de convencimento tem sido o mote "liderar pelo exemplo", frase cara a Bolsonaro — aliás, citada pelo mandatário em seu primeiro discurso fora do Brasil, durante o Fórum Econômico Mundial nesta terça-feira (22), em Davos, na Suíça.

"Queremos governar pelo exemplo e queremos que o mundo restabeleça a confiança que sempre teve em nós", disse. Não se trataria apenas de retórica de Bolsonaro.

Três pessoas da comitiva relataram que, durante a viagem do Brasil para a Suíça, o presidente, apesar do desconforto por usar uma bolsa intestinal, recusou-se a se deitar na única cama do avião.

Se todos dormiriam em uma poltrona, ele não poderia viajar com mais conforto, alegou. Um comandante não abandona a sua tropa, tem de dar o exemplo, repetiu ele.

O mesmo raciocínio estaria por trás da inclusão de militares na reforma da Previdência.

O tema vem sendo discutido internamente no governo, mas também nessa área não há detalhes, principalmente de qual seria o período de transição para quem já está no serviço militar.

O presidente interino Hamilton Mourão tem apoiado publicamente o aumento do tempo de permanência na ativa de 30 para 35 anos.

Na segunda-feira (21), ele defendeu também o recolhimento da contribuição de n% sobre a pensão recebida por viúvas de militares.

As duas iniciativas seriam benéficas para o país, segundo o general e vice-presidente, para quem seus pares não seriam refratários a elas. Para Mourão, são necessárias regras de mudança para o novo regime de Previdência.

Nesta terça-feira, em Davos, Bolsonaro disse que vai divulgar detalhes da reforma da Previdência assim que se recuperar da cirurgia marcada para a próxima segunda-feira (28). Ele vai retirar a bolsa.

Para o mandatário, segundo interlocutores na comitiva presidencial, Paulo Guedes (Economia) poderia dar as informações, mas o próprio ministro prefere um anúncio com a presença do presidente.

Em reunião fechada com





presidentes de empresas, paralela à programação do Fórum, Bolsonaro afirmou que pretende enviar a reforma em seguida ao Congresso Nacional, segundo executivos de grandes companhias presentes.

O encontro com cerca de 30 executivos foi realizado pouco após seu discurso.

Estavam presentes presidentes do Bank of America, Brian Moynihan, e o da Sales-force, Mark Benioff — parte da platéia se frustrou com a ausência de detalhes sobre a reforma da Previdência.

Reação dos executivos, porém, foi descrita como "muito positiva" por esse participante, embora tenham notado que o presidente ainda precisa passar da palavra à ação.

O discurso na plenária do Fórum

também não empolgou investidores, justamente por não aprofundar seus planos para as reformas consideradas cruciais para estimular a retomada do crescimento econômico.

O economista-chefe da consultoria IHS Markit, Nariman Behraves, resumiu a sensação no ar: "Minha primeira reação foi que o discurso era muito curto. Nesses poucos minutos, ele deixou muito claro que adotaria uma agenda pró-negócios, incluindo baixar a carga tributária, reduzir a regulamentação e lidar com a corrupção", disse.

"Como muitos líderes fizeram no passado, ele fez um aceno para que os líderes globais de negócios invistam no Brasil.

Colaboraram Luciana Coelho e Lucas Neves





Equipe econômica de Bolsonaro debate a reforma da Previdência

Em estudo

- Idade mínima: governo analisa adotar uma idade mínima de aposentadoria para homens (65 anos) e mulheres (62 ou 63 anos)
- Regime de capitalização: equipe econômica avalia também implementar um regime de capitalização em que os trabalhadores tenham contas individuais e poupem para se aposentar

Como é hoje

- Não há idade mínima: mulheres e homens se aposentam após 30 e 35 anos de contribuição, respectivamente
- Servidores federais já têm uma idade mínima: 55 anos para mulheres e 60 para homens
- Aposentadoria por idade é concedida para homens com 65 anos e mulheres com 60, mas ambos precisam ter contribuído por 15 anos com o INSS

Rombo nas contas públicas

R\$ 43,3 bilhões

é o déficit previsto para benefícios de militares

381 mil

é o total de beneficiários neste regime

R\$ 218 bilhões

é o déficit previsto para o INSS neste ano

27,7 milhões

de aposentados e pensionistas recebem benefícios do INSS em todo o país

R\$ 44,3 bilhões

é o rombo previsto com os benefícios pagos a servidores federais civis

737 mil

benefícios são pagos para servidores federais civis

Guedes passa mensagem de entusiasmo com reforma

Davos(Suíça)- O ministro da Economia, Paulo Guedes, passou a uma platéia de cerca de cem empresários, banqueiros e investidores em Davos, na Suíça, uma mensagem de entusiasmo com a perspectiva de aprovação da reforma da Previdência.

O ministro, que participa com o presidente Jair Bolsonaro do Fórum Econômico Mundial, no entanto, não deu detalhes nem a data para a apresentação da proposta do Executivo ao Congresso Nacional.

Durante almoço oferecido pelo Itaú Unibanco à margem do Fórum, segundo participantes, ele enfatizou a agenda de reformas do governo e falou de privatizações, também sem mencionar alvos específicos.

"Foi um discurso liberal, propositivo, afirmando que a reforma deverá ser aprovada pelo Congresso", disse o governador de São Paulo, João Doria (PSDB).

"Guedes enfatizou a previsibilidade, a confiabilidade e o novo marco regulatório. Foi o primeiro passo do governo aqui em Davos para aumentar a atratividade do país", completou Doria.

O tucano ainda afirmou acreditar que o imbróglio envolvendo um dos

filhos do presidente, Flávio Bolsonaro, "até agora", não criou embaraços à condução da agenda de reformas pelo novo governo.

O ministro, além de mostrar otimismo, deixou a platéia bastante entusiasmada, afirmou o presidente do Bradesco, Octavio Lazari.

Guedes também mencionou o que seria seu plano B caso a reforma da Previdência não passe: desvincular do Orçamento despesas obrigatórias, passando todas para as mãos dos estados.

A ideia de Guedes, já apresentada em seu discurso de posse, foi criticada por parlamentares. Ele propõe o fim do do engessamento do Orçamento da União.

A medida, porém, assim como a reforma da Previdência, necessita de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) e enfrentaria, segundo deputados e senadores, resistência para ser aprovada no Congresso.

Parlamentares da base também já disseram que a reforma da Previdência deve ser o plano A. Guedes não falou com a imprensa na saída do almoço.

LNeLC